

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.470
Domingo, 9 de Setembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-G
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

As "bichas", do carvão
ameaçam prolongar-se
indefenidamente. E os
negociantes continuam
gozando da impunidade.

IDEAS BOMBÁSTICAS

CASAS BARATAS!

Um projecto da Câmara Municipal
que recorda o dos Bairros Sociais

A Câmara Municipal surge agora com um tentador projecto de casas baratas. Não entraremos em detalhes na apreciação dessa medida que numa espécie de milagre fará cair do céu da sua iniciativa as tais casas para os que não podem acompanhar com os salários a ganância dos actuais senhorios. E, não discutiremos o projecto, porque discordamos francamente da ideia lançada pela Câmara.

Os Bairros Sociais de que tanto se falou, e tanto dinheiro consumiram, ficaram afinal por construir. As construções que fizeram no Bairro Social do Arco do Cego ficaram por concluir. O Estado não pensa em mandar prosseguir os seus trabalhos. Em volta desse bairro o esquecimento peza em consequência do desleixo que existe e do desprêzo que o Estado nutre pelo dinheiro que esbanja. Com o tempo essas construções inacabadas acabarão por se esboroar completamente e, todo o dinheiro que nelas se gastou será, definitivamente, perdido.

As promessas que antecederam a iniciativa dos trabalhos nos bairros foram, a mais não ser, tentadoras. Os trabalhos iniciaram-se e a certa altura cessaram, num grande ruído de escândalo. O que ficou? Um escândalo a política atípica, em que as influências pessoais se distanciam em questões de moralidade. Além do escândalo produzido, do dinheiro em parte gasto e em parte esbanjado, algumas construções ficaram mas, inacabadas.

Se nesta terra houvesse ponderado critério e refletido bom senso, certamente que se não desaproveitaria o que existe no Bairro Social do Arco do Cego. Pois se ali se gastou tanto dinheiro porque não se aproveitou o que está feito e não se ordena o prosseguimento dos trabalhos até a sua conclusão?

A Câmara Municipal vem agora com o seu projecto de casas baratas. É mais um projecto que se arrisca a ficar no papel ou a sair dele para se gastar dinheiro e acabar por ficar inútil e incompleto como o dos decadentes Bairros Sociais.

Anda-se pois neste país a brincar com as coisas mais sérias e os problemas mais importantes. Se a Câmara tem uma sincera vontade de conseguir casas baratas para os que as não podem pagar, porque não tentou ela de qualquer maneira obter do Estado, a concessão da conclusão do Bairro Social do Arco do Cego?

Não temos a menor pretensão de indicar a Câmara este ou aquele caminho. Não nos pertencem as funções de inspirarmos nas suas deliberações. Mas, apesar disso, não podemos deixar de criticar com severidade esses projectos bombásticos que nunca passam de nuvens de poeira. Só criaturas de grande boa fé poderão crer na possibilidade da sua realização.

Esses projectos da força dos deuses das casas baratas, nada mais são do que afirmações teóricas e vagas como aquelas que se tem arqui-tectado em volta da construção da ponte sobre o Tejo.

Porque de facto o que a Câmara tem feito até agora, apesar das suas mirabolantes promessas, consubstancia-se na mudança da hora do despejo dos caixotes do lixo que antigamente era feita de manhã até às primeiras horas da tarde e agora é feito ao entardecer até horas tardias da noite.

Confusão lamentável

O Mundo não insultou Mário Domingues. Afinal fui eu, quem se enganou, tomando a nuvem por Juno, humorismo leve por insulto pesado. Eu assim que me respondem. Tanto me agrada a declaração que ponho de parte toda a intenção de a discutir. O Rebato, tomou atitude contrária. Arrojou de lá a azagaia e acabou por ir silenciosamente exercitar-se com ela no serviço da sua prosa.

Embora, correcto, delicado, O Mundo não deita pela janela a ocasião que se lhe oferecia para virar do avesso o que eu disse. Com essa subtil operação consegue acusar-me de defender a hereditidade da moral e da cota da epiderme. Hereditidade, no sentido em que O Mundo vê a pendura da pena, parece querer significar a impotência do homem em se libertar das características da sua ascendência e a elas ficar amarrado, de pés e mãos. Exactamente no campo contrário me coloquei e é nesse campo que O Mundo se admira de lá me não ver. Miopia? Humorismo? Opto por esta última hipótese.

Contudo, para desfazer confusões sempre vou afirmando que um indivíduo, sendo "efeito" pode reagir, e por sua vez determinar, tornar-se "causa". Esta afirmação determinista confirma-a O Mundo que tendo sido filho do sr. França Borges em nada se parece com o pai. Foi talvez o sr. Urbano Rodrigues sendo, a princípio efeito actual depois como causa.

Se esta afirmação me for contestada com rudeza não terei a menor dúvida em responder declarando que tomarei a nuvem por Juno, que apenas quiz fazer leve humorismo...

Cristiano LIMA

Brutalidades policiais!

Daniel Severino narra as
brutais agressões de
que foi vítima

Do grupo B da cadeia do Limoeiro envia-nos Daniel Severino a seguinte carta que passamos a publicar:

«Tem alguns jornais feito várias versões que não correspondem à verdade. No intuito de pôr cobro às fantasias direi que não premeditei a morte de António Duarte, antes fui por ele ameaçado e o que se passou aconteceu no direito de legítima defesa que me não pode ser negado. Isso mesmo ficou registado nas declarações que prestei perante as autoridades que se incumbiram de me interrogar.

Quando dei entrada no posto do Nacional recebi, após algumas ameaças de morte, a visita do sr. Tavares Figueira que pretendia que um retrato que ele trazia fosse o meu só se convencendo do contrário por opinião dos policiais. Que espiandagem sagacidade, a sr! No Governo Civil para onde nessa mesma noite fui conduzido sofri uma violenta agressão. Os agentes Delgado e Amado saíram e mandaram sair da 3.ª secção, onde me encontrava, os «reporters» dos jornais e todas as pessoas que ali se encontravam. A seguir fui agredido violentamente por alguns agentes e auxiliares que na sua fúria selvática me arrastaram com todos os objectos que encontravam ao alcance das mãos.

A certa altura entraram novamente na secção os agentes Delgado e Amado que em atitude ameaçadora me perguntaram pelos meus cúmplices, mostrando-me várias fotografias de camaradas meus. Não tenho cúmplices—coforme declarei. Depois da minha passagem para a esquadra da Mouraria entrei na Polícia da Segurança do Estado, onde fui brutalmente agredido, Saldemir, com-se na agressão os agentes Almeida, conhecido pelo «sobriquete» de «Malhado» e Araújo. Lançaram-me por terra. O agente «Malhado» apertou-me o pescoço para eu não gritar enquanto os outros agentes me pisavam e agrediam.

Os jornais de grande informação—excepto o Diário de Lisboa—nada referiram acerca das agressões de que fui vítima, apesar disso terem conhecimento.

A pedido do meu advogado o dr. sr. Mário Monteiro foi examinado na enfermaria do Limoeiro pelo dr. sr. Corvinel Moreira que verificou que as agressões me arruaram fisicamente, recitando-me vários medicamentos. Apesar de me encontrar doente não me deixaram baixar a enfermaria.

Tais são, sucintamente narrados, os factos revoltantes que se passaram após a minha prisão»

Para auxiliar escolas operárias

A Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, no intuito de contribuir para o desenvolvimento do ensino escolar naquele bairro, deliberou realizar no dia 29 do corrente uma festa a favor das escolas da Construção Civil do Alto do Pina.

Essa festa constará de uma conferência por um conhecido militante operário, a representação do drama social em 3 actos «A Greve» e um acto de variedades, sendo abrandada por um grupo de bandol e saes.

UMA CAMPANHA TORPE

Pulverizando acusações iníquas

A propósito do último movimento grevista, contra o aumento do preço do pão, vem-se desencadeando sobre a Organização Operária uma avalanche de torpes insinuações, de infames atoardas encobrindo os mais baixos desígnios. Dir-se-ia que as cloacas sociais não podendo suportar o caudal de excrementos biliosos, de despeitos, de ódios e de profúrias, extravasaram e com a sua lava putrefacta procuram bloquear e absorver a única falange que se mantém ereta e inclume ante a derroca da moral e social.

A Organização Operária—eis o inimigo—contra ela se estão coligando todas as forças adversas ao bem do povo, ao bem comum. Num círculo de impropriedades, rasteiramente como o fazem os reptis na sombra, como usam os cobardes, procuram-se lançar punhaladas que, mais grado os atacantes, ou se perdem no vácuo ou ferem de recoberte.

Os inimigos confundem-se com os falsos amigos, numa amalgama de moagens e governo, conservadores e republicanos, não escapando mesmo alguns dos fingidamente avançados. Não prevendo, por infelicidade sua, uma fatal indigestão, parece banquetearem-se num diabólico e macabro festim, em que o cadáver a devorar é o operariado organizado e a sua Confederação Geral do Trabalho.

Campanha maldosa e imbecil!

Qualquer bem intencionado verá que a acção da C. G. T. neste conflito se limitou a pôr de sobreaviso os organismos operários da província para a eventualidade de secundarem a luta decretada em Lisboa. Mas não. Tudo se deturpa, tudo se confunde, num arranço de pretenso competência e supervisão.

A nobre imprensa, depois de exgotar o lixo que tinha por casa—muito embora o vento da opinião pública lho devolvesse—vai buscando lama alheia e, infelizmente, encontra-a. Um dos camponeses da chantage—A Imprensa Nova-jornal comum, feitos grossos caracteres e cuja cobardia correpará-las com o seu fraseado bombástico, em ar de sensação vem publicando uma série de entrevistas com alguns avançados que—diz ela—já exerceram cargos de responsabilidade na C. G. T. As entrevistas são anónimas. Mas não são anónimas, que cada frase nos denuncia os cobardes e cavilosos entrevistados. Parecem jorros de palavras expelidas de latrinas ou vomitadas por alguns farsiteiros.

Tratemos da primeira: Começa-se por atacar os militantes operários, apodando-os de fazer «casneiras», comprometendo e enterrando a organização operária, sendo os melhores agentes que a acção patronal tem a seu favor, etc.

Pobre entrevistado! Triste tarado! Recordar talvez o salúdo tempo em que era mandarin e, do seu nicho, queria ver curvada a massa operária ignorante, prosternada aos pés da sua imbecilidade despótica.

Agora, D. Quixote de feira, esgrime contra a torre de marfim dos demagogos vermelhos, que o puzeram fora por indecente e má figura, não para que isto seja deles e só deles, mas

Contra uma campanha de difamação

Nota oficial da Federação da Construção Civil

O Conselho Federal deste organismo, ocupando-se da campanha de difamação contra a organização operária movida por alguns jornais burgueses, em especial o passim A Imprensa Nova, e, havendo a certeza de que essa campanha é colaborada por um indivíduo que, tendo militado na Federação, dela saiu despeitado por, como é do domínio público, não ter conseguido os seus fins, o mesmo Conselho resolveu:

1.º—Nivelar o citado indivíduo na categoria moral dos inúmeros inimigos da organização operária e votar-lhe portanto o desprêzo de que é merecedor.

2.º—Não reconhecer à Imprensa Nova autoridade moral para se abalarar a apreciação sobre a forma como terminou o último movimento grevista.

3.º—Convidar o mesmo passim a publicar os nomes dos operários que fizeram o jogo da Moagem.

Uma declaração

De Carlos de Araújo, antigo secretário geral da U. S. O., recebemos a seguinte declaração:

«Com o fim de evitar possíveis suspeitas, venho declarar nada ter com as entrevistas ultimamente publicadas na Imprensa Nova, pois ao meu carácter repugnava as entrevistas ou escritos anónimos.

Escusado seria acentuar que protesto contra a campanha sobre a organização operária, feita certamente com o fim de satisfazer interesses reaccionários e moagens e orientada por criaturas que, quando da greve dos trabalhadores de imprensa, pretendiam vender a antiga Imprensa de Lisboa a várias entidades, entre elas o sr. Liberato Pinto, conforme o demonstrou no relatório, que, nesta data, entreguei a C. G. T.—Carlos de Araújo, operário sindical e confederado»

A aviação em África

Segundo notícias recebidas no ministério das Colónias, os aviadores que tripulavam o avião que se dirigia do Huambo ao Cunhama, em Angola, chegaram ali sem novidade

O novo regime de pão

e as medidas do ministro da agricultura

Aquelas promessas do ministro da Agricultura ainda não foram cumpridas. O regime de pão continua a ser o mesmo, sendo a população obrigada a comprar dos tipos mais caros porque o de 3.º, aquele que é especialmente fabricado para as classes pobres, é intragável.

A Moagem procede como entende em benefício dos seus cofres, lesando uma população inteira: extorquiu-lhe quantias enormes por um pão que envenena quem é obrigado a comê-lo.

O ministro da Agricultura decretou ainda estuda e assim se conservará por tempo indeterminado à procura do tempo, enquanto a Moagem, muito sossegadamente, vai explorando o povo.

Desta maneira corresponde o ministro aos desejos bem manifestados da população, que pretende um pão em relativas condições de preço e que se possa comer.

O novo regime de pão só reverte em benefício dos insaciáveis exploradores do povo. Isto está demonstrado e não o vê o ministro e se o vê também não se incomoda porque os interesses dos explorados não o preocupam.

No Porto, na quarta-feira, desapareceu o pão de 1920, fabricando-se só o

de 2840. Como se verifica, a diferença é respeitável, e um trabalhador não pode aguentar-se com tal aumento.

Isto já nós temos dito por muitas vezes e estamos convencidos que se repetirá, porque as tais medidas nunca mais aparecem.

Está portanto decretada a fome por um diploma do ministro da Agricultura, aquele diploma que veio salvar a economia nacional...

O povo já se manifestou bem eloquentemente. Aqueles que atacavam a Moagem e entidades semelhantes, puzeram-se de cócoras ante a poderosa Companhia e o ministro, atirando-se ferozmente sobre os que tiveram a coragem de reclamar pão barato e bom. Cain-lhes a máscara, mostrando o jôgo que faziam.

Porem, se o pão falta, se é caro e se envenena, não é por culpa dos trabalhadores que a tempo souberam defender os interesses de todos e pretendiam obstar a que fossem por diante os iníltos da Moagem e do ministro.

O povo trabalhador cumpriu com o seu dever e saberá novamente, sendo necessário, demonstrar que não está disposto a sofrer mais roubalheiras e envenenamentos.

Um gerente ditador

Quando do movimento de protesto contra o aumento do preço do pão, o pessoal da fábrica de moagem do Carajim, pertencente à Companhia Aliança, também abandonou o trabalho. Terminado o movimento e apresentando-se o pessoal ao serviço, o gerente, Manuel José Gomes, disse que não tinha ordem dos patrões para o admitir. Porém os patrões não souberam do que se passou, sendo unânime a opinião do gerente armado em ditador, pois no dia seguinte, depois de falar com os patrões, retomou o pessoal o trabalho por ordem daqueles.

União dos Sindicatos Operários de Almada

NOTA OFICIAL

O conselho de delegados deste organismo, reunido para se ocupar da questão do pão, constatou que, não obstante o movimento neste conselho não ter defeições e possuir óptimas condições de resistência, de nada serviria a sua continuação, porquanto a cessação do movimento em Lisboa, onde havia sido iniciado, trouxe o isolamento de toda a acção que se viesse a desenvolver nesta localidade, visto que o movimento carecia da influência expandida duma maneira geral.

Acresce ainda a circunstância de se encontrar paralisada a fábrica de moagem deste conselho, motivo pelo qual a panificação requirida faria fora do conselho.

Por todos estes factos este organismo deliberou aguardar o desenrolar dos acontecimentos que possivelmente se venham a produzir, para depois se pronunciar em definitivo sobre a questão.

Para este efeito reúne amanhã, segunda-feira, pelas 20 horas o conselho de delegados.

Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar

Porto e Gaia

Os carregadores e descarregadores do Porto e Gaia reúnem ultimamente em assembleias magna para apreciarem a eterna e sempre momentosa questão do pão.

Discutidas as falcatruas da Moagem, as culpabilidades dos governos republicanos, e as atrocidades dos monárquicos, e as atrocidades das autoridades policiais que prendem e matam todos aqueles que se revoltam contra os que roubam impunemente o povo trabalhador, foi aprovado por unanimidade enviar ao ministro da Agricultura o seguinte documento:

«Ex.ª Sr.—Esta colectividade, reunida, hoje, pela terceira vez, para apreciar a magna questão do pão, considerando que a atitude tomada pelo governo da república perante os justos e legítimos protestos do povo consumidor de Lisboa e arredores, não foi uma atitude em harmonia com os verdadeiros princípios democráticos—nome que usa o referido governo—resolveu, por unanimidade de votos, o seguinte:

1.º Ratificar o seu incondicional apoio a quaisquer movimentos que a U. S. O. do Porto, Federação Marítima ou C. G. T. levem à prática no sentido de conseguir o «pão tipo único por preço equitativo»;

2.º Registrar a afirmação por v. ex.ª feita à imprensa de que a «Moagem ganhou o ano passado ilegalmente 40 mil contos»;

3.º Protestar energicamente junto do governo contra o último decreto cerealífero, que dá à Moagem a mais ampla liberdade de roubar e envenenar o povo consumidor.—Saúde e evolução social—Porto e Gaia, 2 de Setembro de 1923.—O presidente da direcção, Joaquim do Carmo Moreira da Costa.

Nas sessões transactas linha sido aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Ratificar a resolução tomada no pretérito domingo, dando o seu incondicional apoio a quaisquer movimentos que a União dos Sindicatos Operários do Porto, Federação Marítima ou Confederação Geral do Trabalho

leem à prática no sentido de conseguir o «pão tipo único por preço equitativo»;

2.º Registrar a afirmação por v. ex.ª feita à imprensa de que a «Moagem ganhou o ano passado ilegalmente 40 mil contos»;

3.º Protestar energicamente junto do governo contra o último decreto cerealífero, que dá à Moagem a mais ampla liberdade de roubar e envenenar o povo consumidor.—Saúde e evolução social—Porto e Gaia, 2 de Setembro de 1923.—O presidente da direcção, Joaquim do Carmo Moreira da Costa.

Nas sessões transactas linha sido aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Ratificar a resolução tomada no pretérito domingo, dando o seu incondicional apoio a quaisquer movimentos que a União dos Sindicatos Operários do Porto, Federação Marítima ou Confederação Geral do Trabalho

leem à prática no sentido de conseguir o «pão tipo único por preço equitativo»;

2.º Registrar a afirmação por v. ex.ª feita à imprensa de que a «Moagem ganhou o ano passado ilegalmente 40 mil contos»;

3.º Protestar energicamente junto do governo contra o último decreto cerealífero, que dá à Moagem a mais ampla liberdade de roubar e envenenar o povo consumidor.—Saúde e evolução social—Porto e Gaia, 2 de Setembro de 1923.—O presidente da direcção, Joaquim do Carmo Moreira da Costa.

As causas justas

A greve dos mineiros de S. Pedro da Cova

Há 15 dias que se encontram em greve, os mineiros de S. Pedro da Cova. A causa dos grevistas, moroce, pela justiça que lhes assiste a simpatia da classe operária.

Os mineiros recebem salários irrisórios. Em média os seus salários são de 4 escudos. Esta quantidade insignificante põe à prova a exploração de que são vítimas.

Quatro escudos, nesta época do enorme carestia da vida, significa a negação pura e simples do direito à vida. A greve representa além duma afirmação de rebeldia, a reclamação mais humana que se pode formular: o direito à vida.

A empreza das minas é uma empreza atrevidamente exploradora. Este salário representa uma situação inferior à dos antigos escravos, que vivendo numa grande sujeição, eram ao menos regularmente alimentados.

A greve prossegue com a maior energia. Os grevistas estão na disposição de não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Neste movimento deve o proletariado de todo o país manifestar a sua concordância com a atitude dos mineiros e a sua repulsa pela exploração de que são vítimas.

Lêr na terça-feira

o novo folhetim de

«A BATALHA»

COMO SE MORRE

DE

Emile Zola

REVOLUSIVOS

No Japão, país remoto, Arrazou a capital

Um tremendo terremoto, pelo que, universal, De pesar se lhe deu voto,

Em seguida e consequência O incómodo destruiu, Com enorme violência, A cidade de Tokio,

Nas barbas da Providência, Reputo mal empregado O desastre que se deu Nesse país avançado, Que, num momento, perdeu Um tesouro avantajado.

De vidas meio milhão Lá se perderam, também, Que pena ser no Japão E não cá por nosso bem, Pra morrer muito ladrão.

E isto, aqui, tão precioso De limpeza semelhante, Fica de pé, Deus malvado, Que não dá ao molinete O castigo apropriado!

J. B.

A questão do inquilinato

Vai amanhã para o «Diário do Governo» o decreto que regula algumas das disposições da lei

O Conselho Central das Juntas de Freguesia conferenciou ontem com o chefe do governo ainda acerca do anunciado decreto regulamentar de algumas disposições da lei do inquilinato e avisou-se depois com o sr. ministro da justiça, tendo desaparecido, ao que parece, as dúvidas que haviam surgido a propósito da parte que se refere aos mandados de despejo e ficado ao corrente, que o decreto irá amanhã para o Diário do Governo. Ainda, porém, acerca do referido diploma, deve efectuar-se amanhã uma conferência entre o sr. dr. Abraúches Ferrão e o presidente da Relação de Lisboa, para se acordar numa redacção definitiva de alguns pontos, de forma a que a regulamentação da lei não possa vir a ser interpretada pelo poder judicial de forma diversa do espírito que presidiu à sua elaboração.

A organização do mobiliário

Tendo o Sindicato de Faro, numa das suas assembleias resolvido expulsar do seu seio o operário Alvaro Palma Antunes, por, com a sua acção deletéria pretender desorganizar o dito Sindicato, a Federação do Mobiliário devidamente informada da questão, previne todos os sindicatos da indústria, que, para evitar facto idêntico, devem evitar a infiltração do aludido operário nos seus corpos directivos.

O SINDICALISMO EM MARCHA

O 8.º CONGRESSO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

São discutidas, entre outras, as teses "Salários mínimos", "O câmbio e os salários" e "Métodos de luta"

Prosegue a 3.ª sessão. Aprovado o último documento do Diário Novo, resolve-se, para aproveitamento de tempo, que a 3.ª sessão tenha lugar a seguir. Da mesa, apenas, é substituído o 1.º secretário por José Frago.

A requerimento de Rui Forsado, entram em discussão conjuntas as teses "Salário Mínimo e O Câmbio e os Salários". João Ferreira Cabecinha lê um extenso parecer-proposta acerca das duas teses que se reputa de inadiável efectivação. Considera que a organização actual da sociedade não se coaduna com a igualdade na fixação do salário para qualquer categoria com tirocínio completo, nem permite que o desiderium desta aspiração seja um facto desde que o não imponha a obrigatoriedade. Não será viável, nem num futuro remoto, se respeitarmos o indicão da Junta Norte concretizada na tese de que nos ocupamos e na 4.ª conclusão da tese sobre Métodos de luta (acção directa).

A conversão em facto do regime salário mínimo combinado com a divisão cambial, não é uma necessidade imediata, como compensação do sacrifício suportado desde 1918, embora ele seja sempre, não devendo apenas ser arbitrado de modo a comportar, como até aqui, um míni de necessidades que obriga a uma escassa alimentação e quantas vezes ridícula apresentação, não permitindo por isso a satisfação de insignificantes desejos de recreio e estudo, indispensáveis ao desenvolvimento intelectual e a quebrar a monotonia do labor apático em que a classe atrofia a sua energia.

Depois de outras considerações mais, termina Ferreira Cabecinha por afirmar que se lhe figura que "aceitando o Congresso a ideia da realização imediata de alterar a intensão acção directa para a rotina. Se assim se resolver, é indispensável estabelecer ligação entre as teses e complemento para tentativas de finalidade, e determinar a acção que conduza a alguns resultados. Não cabe isso na demarcação do tempo que o Congresso tem para cumprir o seu programa, por isso alvitra que esse complemento seja obra do Conselho Federal. O objecto destas teses oferece-se a desenvolvimentos apreciáveis que não nos foi possível expandir, mas que presumo que se concretiza na posição que submetto à esclarecida consideração do Congresso.

Júlio Gonçalves Pereira, reportando-se ao trabalho de Cabecinha, entende que a tese "Métodos de luta" também pode ser englobada na discussão das teses "Salário mínimo", "O câmbio e os salários" e o parecer-proposta de Cabecinha.

Costa Azevedo acha que isso vem estabelecer uma extraordinária confusão. Duz teses em discussão conjunta já é demais. No entanto o Congresso que resolve, desde que se faça alguma coisa concretamente.

Rui Forsado manifesta a sua absoluta discordância, pois as teses sobre os salários e os métodos de luta são perfeitamente distintas, diferentes: umas tratam das aspirações económicas a formular ao patronato, enquanto a outra indica os processos, as manobras mais eficazes de as conquistar.

Cabecinha concorda que, de facto, no aglomerado das teses se estabelece confusão. "Métodos de luta" devem antes ser apreciados separadamente.

Assim fica resolvido.

Rodrigues Loureiro justifica o seu trabalho, afirmando que o "Salário mínimo", preposto pela zona norte, não tem praticabilidade.

Trava-se um monótono debate acerca da maior utilidade e melhor praticabilidade das duas teses: se era preferível adoptar-se a doutrina do "Salário mínimo", da zona norte, se do "Câmbio e os salários", da zona sul.

Rivas e Inácio Cruz apresentam a moção que segue e que foi aprovada a requerimento de Dário Nôva:

"Considerando que as doutrinas das teses "Salário mínimo" e "O câmbio e os salários" tem pontos de relação e entre si se completam; considerando que não será possível ao Congresso, visto que tem apenas função legislativa, a execução desses trabalhos; considerando, por fim, a necessidade de que o Congresso aproveite o tempo que lhe resta para discutir atentamente o restante dos trabalhos; o Congresso re-

solva: aprovar as duas teses em discussão, deixando ao Conselho Federal a execução desses trabalhos e do seu complemento."

Eduardo Rivas requer que as teses "Métodos de luta e Deficiências da organização" fiquem para depois da organização de pareceres apresentar o seu estudo sobre o projecto dos novos estatutos federais, em consequência dêles se prenderem com aqueles trabalhos. Aprovado.

A 4.ª sessão

A esta sessão preside Rui Forsado, secretário por Romano Rodrigues e Santos Valentim. Depois do presidente, agradecendo a honra que lhe conferiram, apela para o bom senso dos congressistas, além dos trabalhos prosseguirem com a máxima cordura e elevação, passa-se à leitura dos telegramas de saudação. Da assembleia geral dos empregados no comércio de Vila Real, da Federação das Juventudes Comunistas; Pessoal do Arsenal de Marinha; empregados menores no comércio de Lisboa; Federação da Construção Civil; e Juventude Sindicalista de Castelo Branco. Foi lida também uma carta de Edmundo Tavares, na qual enviava cópia dum telegrama que lhe fora enviado na Central de Lisboa. Era do teor seguinte:

"Saúdo Congresso protesto contra galopante Junta Sul impedindo militantes sindicalistas Lisboa irem Congresso dando delegacias indirectas a inexperientes e desconhecedores da organização do Sul para fazer vingar adesão 3.ª Internacional, Viva Internacional de Berlim. Viva Classe Empregados no Comércio."

O delegado de Guimarães, por ofício, comunica abandonar o Congresso devido à extranha conduta de alguns delegados e participa quais as teses que lhe interessavam, não lhe merecendo importância o resto dos trabalhos.

O Congresso resolveu manifestar ao sindicato de Guimarães o seu profundo desgosto pela forma como o seu delegado abandonou a sua missão.

Fausto Gonçalves, a propósito do telegrama de Edmundo Tavares dá amplas explicações sobre a atitude da Junta Sul e repele as insinuações que lhe são imputadas. Dessas explicações depreende-se que a referida Junta procedeu com toda a lealdade na escolha dos delegados indirectos, não havendo quaisquer intuídos reservados.

Júlio Gonçalves Pereira, da Junta Norte, entre outras considerações justificativas em parte da razão do telegrama, afirma que a Junta Sul pedira à Junta do Norte uma lista de indivíduos (cuja lista foi lida ao Congresso) para poderem representar no Congresso aqueles organismos que, mercê da sua situação financeira, não se podiam fazer representar directamente. Apesar dessa indicação de nomes de criaturas alheias a quaisquer ideias políticas ou filosóficas ser enviada à Junta Sul, verificou-se que ela não foi tomada em consideração e que do Sul vieram indivíduos filiados no Partido Comunista.

As delegações indirectas levantam grande discussão

José Frago, manifesta a sua extraneza por desta vez se ter feito o contrário das outras. Era costume buscar os delegados indirectos nas localidades onde se efectuavam as reuniões, ou nas mais próximas, para efeitos de economia. Porém, vir agora que vieram delegados de tão longe, fazendo uma despesa enorme. Mas a sua extraneza é maior, quando sabe que alguns desses delegados indirectos do Sul, custeiam as despesas à sua custa. Ora tudo isto demonstra que há um certo interesse nessas delegações.

Rodrigues Loureiro, defende a Junta Sul e repudia com veemência o telegrama, enviando para a mesa uma questão prévia nãque sentido.

Inácio Vaz da Cruz, quando se insurge contra o telegrama e defende até certo ponto a Junta Sul, não deixa contudo, de reputar extranho o facto da Junta Sul desprezar a indicação da Junta Norte e ao Porto virem delegados do Sul arrastar despesas aos sindicatos que representam.

Dário Nôva, repele a insídia que o telegrama lhe lança. Embora reconheça em Edmundo Tavares um bom camarada, um bom militante e um excelente rapaz, não pode perdoar-lhe aquela at-

titude indigna, porisso mesmo, envia para a mesa um veemente protesto.

José Córvo aceita a questão prévia de Rodrigues Loureiro, porque não podia deixar de protestar contra aquela torpe falsidade expressa no telegrama. Lamenta também que alguns delegados que se lhe antecederam não tivessem observado que não era o prestígio dos delegados indirectos que perigava, mas sim o próprio prestígio e bom nome das associações que representam. A Junta Sul apenas procurou trazer representantes que melhor conhecessem a psicologia da classe do sul. Havendo trabalhos da Junta Sul, a defender, é muito natural e lógico que ela procurasse uma representação capaz de os ressaltar com toda a tenacidade. Não há, pois, outros intuídos.

Luis António de Carvalho requer que o telegrama seja retirado da discussão e se passe à ordem dos trabalhos. Em votação nominal, o requerimento é rejeitado por 22 votos contra 20.

A seguir, a requerimento também, é suspensa a sessão.

A nova estrutura da organização e o projecto de estatutos

Reaberta às 22 horas, foram lidos os ofícios de saudação: da Delegação do Norte da Federação do Mobilário, desejando que os empregados no comércio trilhem o caminho do verdadeiro sindicalismo revolucionário; Sindicato Unico do Movimento pelo sindicalismo revolucionário; e S. U. C. Civil do Porto; e telegramas da Federação Metalúrgica, desejando unidade sindicalista; Associação dos Calceiros de Beja; e S. U. Metalúrgico do Porto.

Sobre o telegrama de Edmundo Tavares, voltaram a falar, entre outros, Fausto Gonçalves, Rodrigues Loureiro, José Frago e José Córvo.

Por fim é aprovada esta moção de ordem de Manuel Cruz Vaz Marques:

"Considerando que o Congresso só pode tomar em consideração documentos tomados de colectividades da classe ou delegados a este Congresso, em nome do Sindicato de Vila Real de Santo António, proponho que esse telegrama não seja tomado em consideração e que se passe à ordem da noite."

Pela comissão de pareceres é apresentado o seguinte documento:

"A comissão de pareceres por maioria é de opinião que, para conciliar divergências havidas no Congresso, a tese Nova Estrutura da Organização, apresentada pelos camaradas Américo Felgueiras e Elísio Esteves, seja apreciada em conjunto com as emendas feitas às mesmas pelo Conselho Geral da Junta."

Costa Azevedo, da comissão, declara não concordar com a reforma dos Estatutos federais em virtude de a consideração prejudicial ao bom andamento dos interesses da classe, conquanto reconheça as boas intenções dos seus autores.

Entrando, pela aprovação daquele parecer, em discussão a Nova Estrutura e o projecto dos Estatutos, Luis António de Carvalho avalia delidamente as incoerências do preâmbulo, como, por exemplo, o de se querer muito trabalho com menos gente. Num momento em que a organização operária e a própria C. G. T. reconhecem as vantagens da descentralização, da divisão de trabalho e esforços, para melhor andamento e propagação do sindicalismo; numa época de evolução sindicalista em que se criam delegações confederais e federais, e que ainda assim não chegam a corresponder às necessidades da organização, que precisa de ser mais descentralizada, é extraordinário que a Federação dos Empregados no Comércio, ao contrário das de outras indústrias, queira centralizar toda a corporação, a vida da organização corporativa, reduzindo as suas zonas numa, os dois conselhos gerais num só — indo tudo para a capital.

A prática tem demonstrado exuberantemente que a organização que parte da periferia para o centro dá mais resultado, é mais eficaz do que aquela que é constituída em sentido contrário. O centralismo pode ser muito útil para aqueles organismos que estão próximos do seu raio de acção; para os que estão distantes, sob um ambiente diferente, esse centralismo é contraproducente. Não se deve fazer como os políticos,

mente reconhecia em si. Alguns dias antes, essa parede alvoreceu-lhe a alma com um número inextinguível de pancadas firmes, rápidas, nervosas; e agora, transformando-as em pensamentos, sentia o coração cobrir-se-lhe de uma camada tão fria como a do gelo sobre as janelas.

Mas ao mesmo tempo, nos mais profundos recantos da sua alma, uma ideia ardente e abrazadora, incendiava-se.

— Tudo isto é arbitrário e injusto... Podemos acaso, dividir os homens unicamente em dois campos? Eu, por exemplo... Na realidade, eu não sou escravo nem senhor...

Depois de lhe atravessar a alma como um fogo latente, esta pequena reflexão astuciosa depressa cedeu lugar a mais nobres pensamentos. Ergueu-se diante d'ele a necessidade absoluta do trabalho, de um grande trabalho, tão longo, tão difícil, que era preciso uma coragem inquebrantável, uma constância heroica, para se resignar ao simples papel do operário, que purifica a vida pelo fogo do seu espírito e do seu coração, e a liberta do montão dos antigos e monstruosos preconceitos, do prestígio da autoridade e das convenções da rotina.

— Seria eu capaz disto? — perguntou Micha a si próprio, estremecendo interiormente.

E compreendeu logo, com vergonha sua, que, por uma espécie de terror instintivo, não havia feito essa pergunta como deveria fazê-la. Então perguntou com mais clareza:

centralizando tudo em Lisboa e de ditando as ordens para o resto do país, sem se reparar nas mil e uma diversidades que é mister ter-se em linha de conta.

Centralismo e descentralização

José Vieira Alves concorda com a modificação dos Estatutos, devido aos empregados no comércio não poderem comparar-se às outras classes. A existência das duas zonas, norte e sul, parece-se com a existência das duas federações, resultando desse inconveniente um baarrismo que deve desaparecer, baarrismo que talvez se venha a ver na discussão da tese relações internacionais. Termina, pois, por apoiar a Federação centralizada, tanto mais que as sedes das outras federações e C. G. T. estão todas na capital.

José Córvo contradição Luis de Carvalho, dizendo que a estrutura da organização dum classe é muito diferente da estrutura da organização da C. G. T. Admita-se que tendo Luis de Carvalho defendido princípios libertários, este permite no seu seio patrões. Não compreende isto, a não ser que por detrás de tudo quando vê e ouve, estejam intuídos reservados. Folga, pois, com a resolução da comissão de pareceres, afirmando que do Congresso saia obra útil e esperando que a Federação não continue a reger-se por uns estatutos repletos de remendos.

Fausto Gonçalves baseia as suas considerações no caso de haver assuntos importantíssimos que, quando inesperados, não podem ser resolvidos com aquela urgência imperiosa que eles reclamam, se existirem os dois conselhos gerais. Logo, advoga a praticabilidade da nova estrutura, que não vai de encontro ao sindicalismo, mas antes está dentro dos seus princípios da organização.

Rodrigues Loureiro está de harmonia com o critério dos oradores antecedentes que são favoráveis à reforma dos estatutos; para descentralização, que tanto preocupa alguns delegados do norte, lá estão as comissões distritais de propaganda, podendo haver comissões concelhias e uma delegação federal no Porto.

José Vieira Alves requer, depois de terem lido Dário Nôva e Vaz da Cruz, para que sejam dados por discutidos na generalidade os estatutos, passando-se à especialidade, mas sem prejuízo dos oradores inscritos.

Por proposta de Eduardo Rivas e José Frago, o secretário geral da C. G. T. dá explicações sobre o assunto em debate. As federações estão para os sin-

dicatos o que a C. G. T. está para as federações e uniões locais. Concorda que a C. G. T. ainda não está tão descentralizada como seria para desejar. Mas isso é devido ao atrozamento em que nos encontramos, o qual, infelizmente, não permite que o influxo venha das próprias massas e, portanto, dos sindicatos, para que as federações e a C. G. T. sejam apenas organismos coordenadores, não repugna o centralismo, desde que seja um centralismo descentralizado, com as suas delegações de propaganda para o levantamento da organização e espírito revolucionários.

Luis António de Carvalho, que se segue a Costa Azevedo, o qual também não é partidário da descentralização, responde a Vieira Alves, José Córvo, Rodrigues Loureiro, Dário Nôva e Santos Arranha, afirma que, ao defender a estrutura básica dos actuais estatutos que defendem as duas zonas, logicamente indicava também a modificação daquela parte que contrariasse com os princípios de luta de classes. Quanto ao verem por detrás da sua opinião intuídos reservados, repele com energia tais insinuações descaídas. Se Santos Arranha estivesse a conviver no Porto veria como a Delegação Confederal é uma descentralização fictícia, não podendo desempenhar-se cabalmente da missão para que foi instituída. Não basta, para iludir, criar delegações; é indispensável, se se pensa a sério nestas questões de organização, dar-lhes também todos os elementos necessários de que carecem para o seu bom funcionamento. O contrário é uma mistificação.

Gonçalves Pereira insiste pela manutenção das duas Juntas e dos dois conselhos gerais e Santos Arranha volta a falar. Para melhor solução do assunto, lembra o estabelecimento dum secção em cada provincia, que abrangiam os sindicatos da sua área, os quais nomeariam os seus delegados à Central. Seria isso uma descentralização.

Como os delegados da União dos Empregados no Comércio do Porto, tivessem feito um convite a todos os congressistas à imprensa para na sede da colectividade assistirem a um copo de água oferecido pela mesma União, a sessão foi suspensa a requerimento de Dário Nôva.

O referido copo de água prolongou-se até às 4 da madrugada, no meio do maior entusiasmo, trocando-se afectuosos brindes e havendo expressões da mais cordial fraternidade e solidariedade. Entre outros, discursaram Joaquim Ramos, delegado do país vizinho, Costa Azevedo pela U. Empregados no Comércio, Santos Arranha, pela C. G. T. e Rui Forsado.

Depois de operado no banco, recolheu à sala de observações do hospital de São José, Helder Miguel de Oliveira, filho de Jaime de Oliveira e de Florinda de Oliveira, de 3 anos, residente em Reguengo Grande, que ali foi colhido por um coice de um cavalo, ficando com o crânio fracturado.

Morto sem assistência

Na morte deu ontem entrada António Pereira, de 53 anos, trabalhador, residente na rua do Alívio, pálio do Hilário, que ali faleceu sem assistência.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auver ainda privilegiado e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações). Venda nos centros e aos militeiros assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipas e taboas, nos melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO

6 DE SETEMBRO

Os «meneurs» da patronal

Tendo os comerciantes e industriais de Portimão encerrado as suas portas por 24 horas, em sinal de protesto pelo novo imposto de transacção, reabriram-se para tal fim na sua Associação de Classe onde foi nomeada uma comissão que percorreu não só a vila de Portimão, como Ferragudo e esta localidade, isto com perfeito conhecimento das autoridades.

Perguntou se é livre o direito para o comércio e indústria andarem aliciando ou incitando à revolta, e quanto a nós, operários, por qualquer motivo, mas sempre em condições previstas pela Constituição Portuguesa, somos presos e até fuzilados em qualquer esquina. Não nos dirão que lei se vive? Não sabemos porque motivo o administrador do concelho viu uma revolta dos operários; foi foi o monte e a banca francesa que funciona na casa do Bicker que o fez sonhar com a hidra?

Talvez, mas ainda há mais e melhor. Telegramas foram trocados para essa cidade dizendo que havia aqui revolta, etc.

Desejavamos saber qual a razão por que houve amarelos neste protesto... Quando pagaram o dia que fizeram perder a chefes de família? Pois quando estes pedem aumento de salário respondem: «Não se ganha nada, e vocês já estão bem pagos. E' tudo quanto pode ser muito cómodo para as suas barrigas».

Desejavamos que os industriais e comerciantes de Portimão respondessem.

Um gerente agressor

Hoje na fábrica de Santo António, pertença da Companhia Luzitana de Conservas, foram agredidos pelo gerente ou fabricante José Seródio, dois operários, tendo um deles de recolher a casa.

O facto passou-se da forma seguinte: Estavam os dois operários brincando, quando um deles arremessou uma salsinca dum bomba-relógio ao outro. Foi o bastante para que o fabricante pegasse na mesma e desse com ela num ombro dum e no peito do outro, o qual recolheu a casa queixando-se de fortes dores.

A direcção saberá de tais factos? Sabe, em que conceito se podem colocar? Não procedendo como lhes compete voltaremos ao assunto.

LISBOA NA RUA DESPORTOS

Rendimentos dos operários

Ontem, numa obra na rua da Torre da Fátima, caiu de um andaime, que estava colocado a altura de um 2.º andar, um pedreiro que ali estava trabalhando, o qual ficou gravemente contuso no corpo e ferido na cabeça. Conduzido imediatamente, pelos operários, ao posto da Cruz Vermelha, na rua Rodrigues Faria, chegou ali cadáver, pelo que depois de verificado o óbito, foi conduzido num automóvel da mesma sociedade para a morgue. Desconhece-se por enquanto a identidade da vítima, pois que na referida obra não há indicação alguma sobre a identidade dos operários que ali trabalhavam. Na esquadra de polícia também não quiseram prestar esclarecimentos sobre o caso. O mestre da obra que não se encontrava no local, na ocasião do sinistro, tem ordem de prisão.

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo, Carlos Silva, de 30 anos, impressor, residente na Calçada dos Mestres, Olival, porta n.º 25, que nas oficinas da Imprensa Nacional, caiu de uma máquina, ficando ferido na cabeça.

Recluso que morre no hospital

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, onde se achava sob prisão, faleceu ontem Faustino Paiva, de 20 anos, calceteiro, que ali deu entrada no dia 5 último, vindo da Cadeia do Limoeiro, onde adoeceu subitamente.

Vitimado pelo combóio

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, faleceu ontem Manuel Alves, de 26 anos, trabalhador, residente no Casal do Espargal (Paço de Arcos), que no dia 1 último, foi colhido pelo combóio na Cruz Quebrada, caso que então referimos.

Queda

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, deu ontem entrada António Joaquim Fernandes Rendeiro, de 45 anos, trabalhador, residente no pátio Carlos Dias, 26, loja, que na rua Heliodoro Salgado deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

Menor atingido por um coice

Depois de operado no banco, recolheu à sala de observações do hospital de São José, Helder Miguel de Oliveira, filho de Jaime de Oliveira e de Florinda de Oliveira, de 3 anos, residente em Reguengo Grande, que ali foi colhido por um coice de um cavalo, ficando com o crânio fracturado.

Morto sem assistência

Na morte deu ontem entrada António Pereira, de 53 anos, trabalhador, residente na rua do Alívio, pálio do Hilário, que ali faleceu sem assistência.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auver ainda privilegiado e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações). Venda nos centros e aos militeiros assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipas e taboas, nos melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO

6 DE SETEMBRO

Os «meneurs» da patronal

Tendo os comerciantes e industriais de Portimão encerrado as suas portas por 24 horas, em sinal de protesto pelo novo imposto de transacção, reabriram-se para tal fim na sua Associação de Classe onde foi nomeada uma comissão que percorreu não só a vila de Portimão, como Ferragudo e esta localidade, isto com perfeito conhecimento das autoridades.

Perguntou se é livre o direito para o comércio e indústria andarem aliciando ou incitando à revolta, e quanto a nós, operários, por qualquer motivo, mas sempre em condições previstas pela Constituição Portuguesa, somos presos e até fuzilados em qualquer esquina. Não nos dirão que lei se vive? Não sabemos porque motivo o administrador do concelho viu uma revolta dos operários; foi foi o monte e a banca francesa que funciona na casa do Bicker que o fez sonhar com a hidra?

Talvez, mas ainda há mais e melhor. Telegramas foram trocados para essa cidade dizendo que havia aqui revolta, etc.

Desejavamos saber qual a razão por que houve amarelos neste protesto... Quando pagaram o dia que fizeram perder a chefes de família? Pois quando estes pedem aumento de salário respondem: «Não se ganha nada, e vocês já estão bem pagos. E' tudo quanto pode ser muito cómodo para as suas barrigas».

Desejavamos que os industriais e comerciantes de Portimão respondessem.

Um gerente agressor

Hoje na fábrica de Santo António, pertença da Companhia Luzitana de Conservas, foram agredidos pelo gerente ou fabricante José Seródio, dois operários, tendo um deles de recolher a casa.

O facto passou-se da forma seguinte: Estavam os dois operários brincando, quando um deles arremessou uma salsinca dum bomba-relógio ao outro. Foi o bastante para que o fabricante pegasse na mesma e desse com ela num ombro dum e no peito do outro, o qual recolheu a casa queixando-se de fortes dores.

A direcção saberá de tais factos? Sabe, em que conceito se podem colocar? Não procedendo como lhes compete voltaremos ao assunto.

A mania do futebol

Queixou-se o correspondente de A Batalha, em Messina, de a mania futebolista ter atingido ali o carácter de epidemia perigosa, de tal modo que o desinteresse da mocidade laboriosa pelos sindicatos é evidente e lastimável, e notarem-se na fisionomia dos malucos os estragos produzidos pelo exagério do esforço despendido.

Contra essa mania já se havia revelado o correspondente no Pório, o qual com ponderosas razões condenava a mania da bola em artigo publicado em A Batalha.

Abundamos nas opiniões citadas, apesar de defensores do desporto, o qual, a par da regeneração de costumes, trabalho, alimentação, etc., produzirá a humanidade — tá do porvir. O que urge combater por todos os meios é o abuso que frequentemente se comete, porque, não olhando a condições físicas ou atmosféricas, os pretensos desportistas exgotam-se em contínuos exercícios que proveitosos apenas são para os sapateiros, médicos e farmacêuticos.

Portanto, segundo a nossa opinião, da epidemia futebolista não resulta a condenação do futebol, assim como da mania da natação não resulta a condenação deste útil desporto, mas sim a transformação em condão do abuso, o qual transforma um exercício de útil em prejudicial, e cujas consequências são algumas vezes irreparáveis.

Como exemplo de exercício prejudicial apresento o seguinte, tirado de muitos que temos presenciado e que constituem verdadeiros crimes. No dia do passeio da Construção Civil a Cascais, dia de intenso calor, como o dever estar lembrados os que não tomaram parte, efectuava-se um desafio de futebol. Eram 12 horas, o sol derdejara os seus raios ardentíssimos, já ainda os jogadores estavam ao pontapé à bola! Simplesmente criminoso!

E, para mais, após aquela exgotante esforço, por falta de acomodações próprias, nada de banhos ou lavagens, o que eleva ao máximo o prejuízo de todo aquele longo batalhar pela posse hipotética dum taça ou dum título de campeão. Estes furiosos jogos de futebol aproveitam todos os momentos disponíveis e não disponíveis para se descansar, como se fosse o abuso que lhes houvesse de corrigir a maneira desastrosa de jogar e de os tornar uns azes. Se aproveitasse racionalmente o seu tempo, este chegaria para jogar à bola, para trabalhar no sindicato e para muitas funções mais.

Contra o abuso, ou seja a mania, é que é urgente enviar todos os esforços, demonstrando a todos esses furiosos os danos que lhes advêm da prática exagerada, não só do futebol, como de todo e qualquer desporto.

Estaria de acórdio os camaradas correspondentes?

FUTEBOL

O desafio Belenenses-Aspirantes italianos

«Os Sports» torna público que, accedendo ao desejo do sr. ministro da Italia entre nós preparou na última terça-feira, 4, com o «time» dos Belenenses o encontro marcado para sexta-feira, 7 do corrente.

Lamenta a falta de compariância dos aspirantes italianos, não sabendo «Os Sports» a que atribuir essa falta.

NATAÇÃO

Prova de 12 quilómetros

Como noticiamos, realiza-se hoje a prova de natção, num percurso de 12 quilómetros, de Xabregas a Algués, promovida pelo Sport Algués e Dáfundo.

A hora de largada de Xabregas, da ponte da Companhia Industrial Portuguesa e Colónias, é às 14:30, para homens. Estão inscritos muitos concorrentes de vários clubs.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Bevedes. — Até ao próximo dia 20 está aberta esta escola, na rua de Santos, 112, a matrícula em qualquer dos seguintes cursos de aprendizagem aos professores:

De serralharia, de torneiro e de condutor de máquinas, para indivíduos do sexo masculino; de bordadeira e rendeira, de modista de vestidos e roupa branca, de modista de chapéus e de florista e operária de arte aplicada, para indivíduos do sexo feminino.

Além destes cursos, que são diurnos, há outros noturnos para aperfeiçoamento das seguintes disciplinas:

Línguas portuguesa e francesa; Aritmética e geometria; Princípios de física e química e noções de tecnologia; física e mecânica industriais; Corografia, Geografia, Desenho geral, Desenho especializado: mecânico, ornamental e de construções.

Na secretaria da escola dão-se todas as informações em qualquer dia útil, das 13 às 16 horas e das 20 às 22.

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade prática, e com a pronúncia figurada em sons da língua portuguesa.

É o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a língua francesa sem auxílio de professores. E' seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7500, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a A Batalha.

LIMAS

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5/12/1926	HOJE O SOL
Q.	6/13/20/27	Aparece às 6,12
S.	7/14/21/28	Desaparece às 18,57
S.	1/8/15/22/29	
D.	2/9/16/23/30	
S.	3/10/17/24	
T.	4/11/18/25	

MARÉS DE HOJE
Praamar às 1,38 e às 2,00
Baixamar às 7,08 e às 7,30

CAMBIO

Países	Moedas	Hoje	Ontem
Alemanha	Marcos	235	235
Áustria	Schillings	13,1	13,1
Belgíca	Francos	104,5	104,5
Brasil	Reais	200	200
Canadá	Dólares	23,85	23,85
Francia	Francos	100	100
Inglaterra	Libras	114,00	114,00
Itália	Liras	1936	1936
Suécia	Coroas	4,75	4,75

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Países	Moedas	Hoje	Ontem
Alemanha	Marcos	235	235
Áustria	Schillings	13,1	13,1
Belgíca	Francos	104,5	104,5
Brasil	Reais	200	200
Canadá	Dólares	23,85	23,85
Francia	Francos	100	100
Inglaterra	Libras	114,00	114,00
Itália	Liras	1936	1936
Suécia	Coroas	4,75	4,75

PARIS-CAIS-LOANES

Partida de Paris-Express às 12-30. Chegada às 19-20. (Diário)

Madrid-Paris (Diário)

Partida do Rio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Partida do Rio às 14-20 e 22-22. (Sábados e domingos, com lugares de luxo).

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora e já confeccionados. Aviamentos para alfaiates.

R. dos Fanqueiros, 255

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 28\$00

UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abotinados de cal preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, cal de cor, cujo valor é de 75\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40 %, mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, muletas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio tem bónus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LAÍ - VÃO LAÍ

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

Tabacaria A NACIONAL

DE - MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

FATOS, SOBRETUDOS E CAPAS ALENTEJANAS

GRANDE SORTIDO FEITOS E POR MEDIDA PARA HOMENS E RAPAZES PELO PREÇO QUE CUSTA HOJE SÓ O FEITO

170, RUA DA BOA VISTA, 172 (O CHAVES DO CONDE BARÃO)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar duros trabalhos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro aborrecido o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguintes;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que, se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo salubre o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perturbando as doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Ouro, joias e objectos de alta novidade

Vejam preços

Nova ourivesaria da Guia

R. MARTIM MONIZ, 12 (S. Vicente à Guia)

Porque não creio em Deus

QUEM É DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 - Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

A - grande baixa de calçado só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 19\$00

Sapatos em verniz 23\$00

Botas pretas, (grande salto) 28\$00

Botas brancas, (salto) 32\$00

Grande salto de botas pretas 39\$50

Botas de cor para homem. 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Vem bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigi-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$000 - Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, l.º

Livraria de A BATALHA

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista

Antonielli - A Rússia bolchevista

A Comunidade

Porque não creio em Deus

O Proletariado Histórico

Agência Lux

O Sindicalismo e os intelectuais

Brilante - A greve geral

Carlos Rados - A ditadura do Proletariado

Celso Ferraris - Os partidos políticos

Chusca - Como não ser anarquista

Sr. Albert - O amor livre

Conte - Como a consciência moral

Alberto Williams - 76 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos

Dufour - O anarquismo e a próxima revolução (2 vol.)

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu

Eliseu Reclus - A evolução legal e a anarquia

Elisabacher - O anarquismo

Elvian - Anarquia de ideias

Geo. Williams - Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso do I. W. W. de Moscovo

Gladiador - A questão social no Brasil

G. O. N. M. - Proclamação do Socialismo

Gustavo Molinari - Problemas sociais

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra